

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Beatriz Pontes da Costa - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Caline Macena dos Santos - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Mariana Pereira da Silva - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Tainnã Rhirommy da Costa Izumi - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Silvânia Lúcia de Araújo Silva - Orientadora - Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação do CCHSA/UFPB

Contatos: bpc@academico.ufpb.br; calinemacenaS@outlook.com; marianapsenem@gmail.com; tainnaizumi@gmail.com; silvaniaraujo11@gmail.com

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

□ OBJETIVO

Discutir o texto literário a partir da contação de histórias e da formação de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do CCHSA/UFPB como contadores de histórias através de uma ação extensionista.

□ JUSTIFICATIVA

A literatura, como arte, pode contribuir para a nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. A contação de histórias, por sua vez, configura-se como uma atividade de resistência e de preservação identitária, pois, mesmo com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, é um processo que perdura até os dias atuais e que ocorre em diversos ambientes de socialização, especialmente na família e na escola, o que em muito justifica a feitura desse texto que surge de uma atividade de extensão.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

□ INTRODUÇÃO

É necessário garantir às crianças a experiência de sentir com os olhos do imaginário tudo aquilo que a narrativa provoca. Através da literatura, é possível sorrir, despertar a criatividade, é ter a curiosidade de levantar questões, desenvolvendo uma compreensão de mundo, a partir dos problemas e soluções apresentados pelas personagens, durante cada história. Enaltecendo a formação de leitores fruidores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elucida que o fruir representa a possibilidade de ser tocado e atraído pela literatura, a partir das inúmeras sensações, sejam elas artísticas e culturais que podem ser desenvolvidas, da capacidade de experienciar esteticamente o prazer e encantamento que as obras literárias podem oferecer (BRASIL, 2018).

Ressalta-se que a reflexão, advinda pela fruição, envolve a construção de argumentos, sendo capaz de analisar e interpretar as diversas manifestações culturais.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

□ METODOLOGIA

Como caminho metodológico, assumimos a abordagem qualitativa, sob o respaldo da pesquisa-ação como método de análise, seguindo todos os passos que uma atividade de extensão sistematiza para seu desenvolvimento.

Em nossa ação extensionista realizamos visitas em escolas municipais desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, com objetivos estratégicos para promover o interesse e hábitos próprios de leitura, pois, “apenas uma minoria de crianças tem o privilégio de serem inseridas no mundo da leitura em suas próprias casas. Realidade que não ocorre na maioria dos lares brasileiros, onde só entra em contato com a leitura ao ingressar na escola” (CUNHA, 1987, p. 19).

Por isso, em nossas práticas buscamos levar recursos variados envolvendo dramatizações, musicais, fantoches, imagens, luvas e aventais adaptados para a contação de histórias.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

□ REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo a alfabetização criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral (FREIRE, 1989), iniciamos nosso projeto em meio a estas indagações, para desenvolver práticas literárias por meio de diversos recursos nas escolas municipais do município de Bananeiras no estado da Paraíba.

O termo trazido da BNCC “leitores-fruidores” nos remete a questão do que seria esta nomenclatura em sua prática pedagógica. Na própria base encontramos o termo fruidores derivado de fruição que é mencionado no campo das linguagens artísticas que seria:

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais (BRASIL, 2018, p.195.)

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

□ REFERENCIAL TEÓRICO

De fato, somente durante e após este processo criativo que se torna possível o sentir da fruição, o se deleitar, estranhar, se questionar sobre o que foi vivenciado através daquela história contada.

Portanto, este contato com a vida escolar e a apresentação ao mundo literário é de suma importância e singularidade, ao passo que ainda através da autora CUNHA (1987, p.19) “dependendo da forma como a leitura e a literatura são apresentadas pode afastar definitivamente o indivíduo no mundo dos livros”.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

□ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa ação extensionista realizamos visitas em escolas municipais desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, com objetivos estratégicos para promover o interesse e hábitos próprios de leitura, pois, “apenas uma minoria de crianças tem o privilégio de serem inseridas no mundo da leitura em suas próprias casas. Realidade que não ocorre na maioria dos lares brasileiros, onde só entra em contato com a leitura ao ingressar na escola (CUNHA, 1987, p. 19).

Gratificante tem sido esse processo de construção de estudantes de pedagogia em contadoras de histórias, deste impulso para arte literária, do prazer de dividir com as crianças e jovens o gosto pela leitura sendo assim “como fonte de prazer e de sabedoria, a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola” LAJOLO (2011, p. 7).

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

□ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais conclusões deste estudo é que a contação de histórias é uma atividade que transcende as barreiras do tempo e das tecnologias modernas.

Mesmo com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, o contato de histórias continuam a desempenhar um papel significativo na socialização, especialmente nas esferas familiar e escolar.

Isso evidencia sua importância como uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de estimular a criatividade, o imaginário, o lúdico e o senso estético das crianças.

Nossa ação extensionista demonstrou que a contação de histórias pode ser uma maneira eficaz de aprimorar os processos linguísticos das crianças.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

□ REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2017.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

_____. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para leitura do mundo**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2011.



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES-FRUIDORES: REFLEXÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

ANEXOS

